

DF invasas.

Siv-Solo derruba invasão à beira do Lago

FERNANDO RODRIGUES

Alvos foram quatro ancoradouros, no Lago Norte, mas só dois muros caíram

GIZELLA RODRIGUES

Depois de anos de promessa, começou ontem a derrubada das invasões da orla do Lago Paranoá. O alvo foram quatro ancoradouros que estavam sendo construídos sobre as águas do lago e dois muros a menos de 30 metros da orla – como determina a legislação ambiental – no condomínio Privé I, no Lago Norte. A ação do Siv-Solo foi solicitada pelo Ibama-DF, que promete acabar com todos os ancoradouros do Condomínio Privé.

O Jornal de Brasília contou, pelo menos, nove ancoradouros na margem do lago: cinco em construção e quatro já prontos. Para ter melhor acesso ao lago, os moradores fizeram um cercado com muros de pedras pirenópolis e aterraram o lago, criando uma espécie de cais.

O Ibama solicitou a derrubada das invasões no dia 25 de agosto. De acordo com o superintendente do órgão, Francisco Palhares, os moradores já haviam sido notificados inúmeras vezes, mas insistem em descumprir a lei e desrespeitar o meio ambiente.

RETROESCAVADEIRA - "Essa área é ocupada irregularmente. Nem lá os moradores poderiam estar e ainda degradam o meio ambiente. Vamos conter todos esses avanços que ameaçam o lago", disse Francisco Palhares.

Durante toda a manhã de ontem, 75 homens do Siv-Solo, Siv-Água, Ibama, Secretaria de Fiscalização, Caesb,

Terracap, Belacap, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros permaneceram no local, mas não conseguiram derrubar de vez os ancoradouros porque a retroescavadeira atolava na terra fofa. Nove caminhões (quatro do tipo caçamba) e duas retroescavadeiras foram utilizados na operação. O Siv-Solo ainda não sabe como vai fazer a derrubada. O órgão se comprometeu a estudar uma forma de retirar a invasão.

Já as cercas e muros foram derrubados, mesmo sob o protesto dos moradores. Antônio Osvaldo estava construindo uma "cerca viva" e disse que recebeu orientação do Ibama para isso. "Foram eles que pediram para eu reflorestar a orla. E, para ter uma cerca vi-

va, preciso colocar a tela para o vento não derrubar tudo. O Ibama disse que podia e agora manda derrubar", reclamou.

Palhares, porém, rebate. "Cerca viva não é reflorestamento. Se ele quiser plantar árvores, podemos até orientá-lo", afirmou.

Segundo Maria Aparecida Motta, presidente da Associação de Moradores da quadra 3 do Condomínio Privé, onde ficam as casas com os cais, os moradores foram orientados a fazer os ancoradouros quando compraram os lotes. A quadra 3 tem 160 lotes e 50 casas construídas.

"Não acho que não deveria derrubar, só penso que a regra deveria valer para todos. O Lago Sul e o próprio Lago Norte estão cheios de casas assim. Basta olhar para o outro lado da orla", reclama Maria Aparecida.

"A ocupação é irregular. Nem lá os moradores poderiam estar e ainda degradam o meio ambiente"

Francisco Palhares,
superintendente do Ibama-DF



Uma retroescavadeira atolou na terra fofa do Condomínio Privé e os píeres ficaram de pé: 75 homens participaram da operação